

## **HISTÓRIA LOCAL COMO PRÁTICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID PARA A DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DE BAURU E SEUS BAIRROS**

Bruno Vinícius Gomes Pereira. Hélio Gustavo da Silva Andrade. Lucas Bueno de Mira. Lucas D'Alessandro Ribeiro. Misael Cezarino Rafael. Sergio Ibelli Filho<sup>1</sup>  
Fábio Paride Pallotta. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos em História pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/Capes.

<sup>2</sup> Professores coordenadores do Subprojeto PIBID/História – Bairros, Patrimônio e Memória: a história de Bauru por meio de seus espaços urbanos. Curso de História. Centro de Ciências Humanas.

### **RESUMO**

Neste texto, apresenta-se o desenvolvimento das atividades realizadas na escola estadual Guia Lopes por bolsistas vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), participantes do subprojeto intitulado “Bairros, Patrimônio e Memória: A História da Cidade de Bauru a partir de seus Espaços Urbanos”, do curso de licenciatura em História. O objetivo principal foi despertar o interesse dos alunos do ensino fundamental pelo patrimônio histórico da cidade, assim como pelo próprio ambiente ao qual estão inseridos. Propôs-se, também, um trabalho que desenvolvesse nos discentes maior sentimento de pertencimento aos espaços que compõem o ambiente urbano, como o bairro no qual vivem, por exemplo. Para a realização do projeto optou-se por dois caminhos: parte do grupo trabalhou com turmas diversas, relacionando o conteúdo curricular à história local; a outra produziu uma peça de teatro sobre a formação de Bauru. Buscou-se alcançar o maior número possível de alunos no trabalho de divulgação da memória local e de sua importância.

**Palavras-chave:** Bauru. Escola. História local. Pibid.

### **INTRODUÇÃO**

A história local é um tema de estudo que vem ganhando mais conteúdo acadêmico nas últimas décadas. Isso tem se dado em função dos novos olhares sobre o que é História e o tema da micro história tem ganho mais relevância. Como afirma Mattoso, “A história local e regional devem partir de um estudo da relação entre o homem e o espaço habitado que o rodeia’ (1988, p.169)”. Por meio dela busca-se problematizar, criticar, explorar e relacionar os acontecimentos de um determinado espaço, destacando o que é específico de cada região explorada e de sua relação com um universo mais amplo. Ao estudar a cidade de Bauru, procurou-se analisar a história do bairro Guia Lopes, destacando as suas particularidades a

partir de sua inserção ao contexto mais amplo da cidade, do Brasil e do cenário internacional. Prioriza-se a identificação dos moradores, do meio em que vivem e como fazem parte ativa da história local e de seu desenvolvimento.

Essa noção de participação e do estudo da história local pode causar certo estranhamento, já que os temas discutidos em sala de aula, tanto no Fundamental II como no Ensino Médio, valoriza fundamentalmente a história geral. Esse fato pode dar-se por conta da fórmula como os vestibulares brasileiros são montados, em sua maioria com questões que englobam apenas os grandes acontecimentos, (como era desenvolvida a História Positivista) e isso influencia diretamente nos conteúdos escolares, em especial nos livros didáticos, já que estes valorizam os conteúdos “cobrados” em vestibulares.

Outro ponto importante a ser colocado são as reuniões referentes ao projeto, nas quais, a cada semana, eram discutidas as metodologias e os problemas encontrados sobre o andamento do mesmo, visto que para muitos era uma experiência nova. A cada reunião atingia-se novos horizontes e formas de continuar o trabalho com os alunos, facilitada pela troca de experiências entre os grupos, juntamente com o auxílio dos professores coordenadores do projeto e da professora orientadora do Guia Lopes. O estudo do tema da história local foi intensificando-se por meio das visitas técnicas realizadas ao Museu do Café de Botucatu, à estação ferroviária da cidade, ao Museu do Café de Piratininga e ao Museu Ferroviário de Bauru, que permitiram aprofundar o conhecimento de uma história não só de Bauru, mas de outros pontos da região do Oeste Paulista.

O primeiro encontro com os alunos foi realizado no dia 24 de março, na própria escola E. E. Guia Lopes, onde foi feita a socialização com os professores bolsistas e a introdução ao tema do projeto. Neste momento foi explicado o contexto em que nos encontrávamos e os objetivos que procuraríamos alcançar. Com isso, os alunos foram se familiarizando com a história local e a sua importância para a compreensão da própria história. Com o desenvolvimento do projeto, os alunos começaram a entender que também fazem parte da construção histórica, esta antes direcionada apenas aos grandes fatos e homens. As atividades diferenciadas, que deixavam de lado o lápis e o caderno para serem realizadas de modo mais dinâmico e prático, bem como as informações obtidas por meio dos colegas participantes também estimularam o interesse e a entrada de novos alunos.

## **METODOLOGIA**

Foi decidido que no primeiro semestre optar-se-ia por um sistema de competição entre os alunos, o que criaria uma consistência maior nas frequências e participações, além de um desenvolvimento pessoal e social dos mesmos entre si. A competição seria a divisão dos alunos em grupos. Cada aula seria realizada a abordagem de um tema da história local de Bauru, e ao final, seriam feitas perguntas sobre o tema, sendo que na última aula haveria um prêmio para o grupo vencedor e uma confraternização.

Entre os meses de agosto e novembro passou-se a atuar em duas frentes. Uma no 6º ano – alunos que participaram no primeiro semestre – e outra no 9º ano – grupo inserido no projeto no início do segundo semestre. Com o 6º ano foi trabalhado, entre os meses de agosto

a novembro, a montagem, ensaio e apresentação de uma peça teatral. Com a turma que entrou no projeto posteriormente, os integrantes do grupo realizaram três atividades que buscaram desenvolver conteúdos tratados em sala de aula pela professora de História em uma relação dos saberes gerais com a História local. Com base no conteúdo didático estudado pelos alunos em sala, as atividades visaram trabalhar dois recortes históricos, o conteúdo abordado foi o Brasil no século XVIII, abrangendo o início do Império e o seu fim, e em outra oportunidade um recorte sobre a Guerra Fria e os seus reflexos na história local.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao teatro, partiu-se da premissa que:

O teatro na escola pode colaborar para que as crianças possam se relacionar melhor com os colegas e o meio onde vive; construam seu conhecimento brincando e descobrindo seus espaços, se tornem mais participativos e responsáveis nas atividades em sala, projetos, e dinâmicas; formando indivíduos críticos e atuantes de sua própria realidade, opinando e sugerindo, formando cidadãos que valorizem as experiências e sabem lidar com as diferenças sociais do seu bairro. (SILVA, 2012, p. 06).

Assim, acredita-se que proporcionar aos alunos do 6º ano a oportunidade de montarem um teatro, prepararem figurino e cenário e principalmente pesquisarem para montar o enredo relacionado com a história local, possibilitou aos mesmos vivências que enriqueceram o seu e a sua postura como sujeitos históricos.

Porém, deve-se reconhecer dificuldades que permearam o desenvolvimento da atividade relacionada ao teatro como, por exemplo, questões que envolvem mobilidade (impossibilitando alunos de irem ao ensaio), irreverência e falta de atenção aos passos propostos e até mesmo desistência de alguns em participar da peça. Por outro lado, com insistência por parte tanto dos alunos do 6º como dos pibidianos, pôde-se construir um trabalho consistente que foi apresentado à comunidade escolar do E.E. Guia Lopes na última semana de novembro.

Com base nos PCN's, materializado na afirmação acima, desenvolveu-se uma proposta que visou apresentar, de forma crítica, um ponto de vista diferente ao modelo preparatório de vestibular trabalhado na escola baseada nos seguintes moldes:

A **primeira atividade** desenvolvida consistia em identificar praças e ruas públicas que possuíam nomes de personalidades da monarquia brasileira, antes da proclamação da República, em 1889. O intuito da atividade foi estimular a reflexão sobre a mudança de símbolos nacionais por conta da transição cultural, econômica e social deste período e sobre a questão de continuar a idolatria de “heróis” de outra época.

Ainda no contexto da proclamação da República, como **segunda atividade** foi organizado um debate entre dois integrantes do grupo no qual destacou-se os pontos positivos da República e da Monarquia. Os alunos levantavam questionamentos de temas diversos aos integrantes e, ao final do debate, elegeram o melhor sistema de governo. Esta atividade teve como proposta ilustrar a realidade vivida pelo povo brasileiro durante essa troca de governo e destacar pontos do cotidiano e patrimônio cultural influenciados pela divergência de ideias.

A **terceira atividade** desenvolvida pelo grupo estava relacionada ao segundo recorte histórico, a Guerra Fria. Visou-se exemplificar os conflitos ideológicos das potências – EUA e URSS - utilizando as revistas em quadrinhos americanas, veículo midiático que se popularizou mundialmente nos países que apoiavam a ideologia norte-americana. Por meio do uso de super-heróis criados durante 1947 a 1991, foram destacadas as formas que o governo americano utilizava as histórias em quadrinhos para reforçar o seu ponto de vista a respeito da Guerra Fria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, por meio do projeto “Pibid – Bairros, Patrimônio e Memória: A história da cidade de Bauru a partir de seus espaços urbanos”, inserir a história local e o ambiente que circunda os alunos à realidade e vivência escolar. Para isso, utilizou-se de atividades lúdicas e informativas que, acima de tudo, intencionaram mostrar aos estudantes participantes novos modos de ver e se apoderarem de sua cidade, seu bairro e da história que permeia a formação dos mesmos. Do mesmo modo, procurou-se construir mais empatia com as alteridades presentes em seu meio social e maior preocupação com a preservação da história local e patrimonial. A proposta foi de criar, de imediato e em longo prazo, uma consciência coletiva sobre a importância dos recursos e das memórias presentes na municipalidade. Pois, acredita-se que com o sentimento de pertencimento e de cidadania é que se construíra uma relação sustentável e preservacionista entre o indivíduo e a cidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Pluralidade cultural)**. Brasília: MEC, 1997.

MATTOSO, José. **A Escrita da História: Teoria e Métodos**. Lisboa: Imprensa Universitária, 1988.

SILVA, Elder Luan dos Santos. Teatro infantil na escola: instrumento para eficaz ensino das artes. In: ENCONTRO BAIANO DE ESTUDOS DA CULTURA, 3., 2012, Cruz das Almas. **Anais...** . Cruz das Almas: Ufrb, 2012. p. 01 - 12. Disponível em:

---

Universidade do Sagrado Coração  
Rua: Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000  
[www.usc.br](http://www.usc.br)

<<http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/Teatro-infantil-na-escola-instrumento-para-eficaz-ensino-das-artes.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.